



# A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Juliano Del Gobo  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Juliano Del Gobo

(Organizador)

# **A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo 2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia frente ao contexto contemporâneo 2 [recurso eletrônico]  
/ Organizador Juliano Del Gobo. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2018. – (A Psicologia Frente ao Contexto  
Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-017-9

DOI 10.22533/at.ed.179181912

1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos  
sociais. I. Gobo, Juliano Del. II. Série.

CDD 150

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O termo psicologia deriva da união das palavras gregas “psiché” e “logos”, traduzidas como o estudo da alma, mas apesar de suas origens terem raízes tão antigas como as primeiras hipóteses e teorias sobre o funcionamento psicológico. Ao longo de sua história, a psicologia esteve situada no campo da metafísica, em torno de interesses relacionados à essência do ser humano, a partir de questões como O que é a alma e onde ela está? O que possuímos ao nascer? Como conhecemos? Qual é a natureza humana?

Sua identidade atual é muito mais recente e nasceu em meio a ebulição científica na Europa do século XIX, tendo sido preciso se reinventar para atender aos critérios de cientificidade daquele tempo histórico e se constituir como ciência independente. A ciência nascida na Europa do século XIX ao desembarcar nos EUA do século XX foi demandada a torna-se um campo aplicado, onde passa a assumir um lugar social a partir de práticas psicológicas.

A partir do momento em que um conjunto de teorias e práticas vão sendo reconhecidas pelo corpo ampliado dos sujeitos que convivem em determinado tempo e cultivam de mesmos costumes, elas passam a influenciar as formas de reprodução da vida, pois tornam-se parte da cultura. Discutir a Psicologia como produto e matéria-prima da Cultura humana é reconhecê-la a partir de duas importantes características: a diversidade de suas produções e sua origem e continuidade histórica, refletindo a relação dialética entre as demandas e necessidades do conjunto ampliado da sociedade em dado tempo histórico.

Nesta obra, a consciência histórica da Psicologia é cobrada na qualidade ou condição de ser contemporânea, isto é no desafio de se reconhecer como parte da construção de seu próprio tempo histórico, a partir de reflexões e produções teóricas e práticas que abordam questões históricas, mas que se tornam emergentes na medida que nosso tempo histórico ousa enfrentá-las. Uma obra como essa é sempre muito importante porque traz ao centro do debate sobre a vida coletiva em sociedade e a concretude das condições de vida dos sujeitos, as quais são objeto de abordagem e análise. Em resumo, trata-se de introduzir uma discussão histórica, sociológica e filosófica a respeito do mundo que vivemos, das formas dominantes de existir no mundo e de como as PsicoLOGIAS contemporâneas são modos de tomar partido em relação às situações da vida cotidiana (FIGUEIREDO, 2015, p.30).

Dentro deste livro, estão contidas produções necessárias ao contexto contemporâneo, produções com posicionamento ético e também político diante de uma grande diversidade de temas e abordagens realizadas pelos autores. Assim, a diversidade de temas que o leitor encontrará nessa obra se une na medida que os debates estão sempre permeados pela posição ética e pela consciência de que a Psicologia tem responsabilidade com seu tempo histórico e com a vida coletiva.

Como a história segue seu próprio curso e qualquer tentativa de controle e previsão

sobre ela se mostram limitados, é necessário antes de tudo assimilar a contribuição importante do campo teórico e político da psicologia social, a qual revela que não há neutralidade na ciência e na prática da psicologia, uma vez que ela ou fornece elementos para a manutenção da estrutura social vigente ou para a transformação no modo de vida e da maneira de conceber os diferentes sujeitos na sociedade.

Desejemos aos leitores que desfrutem dessa obra e se deixem inundar com a profundidade dos artigos que seguem.

Juliano Del Gobo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A TOXICOMANIA COMO EFEITO PARADOXAL DO DISCURSO CAPITALISTA	
<i>Luma de Oliveira</i>	
<i>João Luiz Leitão Paravidini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO	
<i>Suzel Alves Goulart</i>	
<i>Cibele Alves Chapadeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA ERA INFORMACIONAL	
<i>Pedro Cardoso Alves</i>	
<i>Ana Lúcia Galinkin</i>	
<i>José Carlos Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
A TEORIA PROSPECTIVA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS	
<i>Carolina Leão Giollo</i>	
<i>Ricardo de Queiroz Machado</i>	
<i>Edilei Rodrigues de Lames</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
ASSIMETRIAS NA APRENDIZAGEM VERIFICADAS NA AVALIAÇÃO DO PISA SOB A ÓTICA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
<i>Magner Miranda de Souza</i>	
<i>Cláudio Educado Resende Alves</i>	
<i>Maria Ignez Costa Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>76</b>
REGRAS EMOCIONAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM TRABALHO EMOCIONAL E BURNOUT ENTRE TRABALHADORES EM SAÚDE	
<i>Rui Maia Diamantino</i>	
<i>Laila de Carvalho Vasconcelos</i>	
<i>Rosemilly Rafele Santos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>97</b>
PSICOLOGIA CRÍTICA E ESTÁGIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS – UM FAZERRESISTENTE	
<i>Giulia Ribeiro Limongi</i>	
<i>Kueyla de Andrade Bitencourt</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1791819127</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 100**

COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA E A EVASÃO ESCOLAR DA ADOLESCENTE-MÃE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LADÁRIO-MS

*Sandra Regina Rocha de Lima*  
*Cláudia Elizabete da Costa Moraes Mondini*

**DOI 10.22533/at.ed.1791819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 124**

O DESENVOLVIMENTO DO PODER DE AGIR EM PROFISSIONAIS DO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

*Daniel Rangel Curvo*  
*Francinaldo Do Monte Pinto*

**DOI 10.22533/at.ed.1791819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 139**

PRODUÇÃO DE SAÚDE E PARTICIPAÇÃO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

*Luciana Vieira Caliman*  
*Janaína Mariano César*  
*Victoria Bragatto Rangel Pianca*  
*Alana Araújo Corrêa Simões*  
*Anita Nogueira Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 150**

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS (AS) NA ATENÇÃO A PESSOAS COM IDEAÇÃO E/OU TENTATIVA DE SUICÍDIO

*Priscila Moura*  
*Maria Lucia Pereira*  
*Flávia Sallum*  
*Alessandra Viana*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 159**

OFICINA PSICOSSOCIAL COMO PRÁTICA DE PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Claudenilde Lopes dos Santos*  
*Gabriel William Lopes*  
*Amailson Sandro de Barros*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 170**

ADOLESCENTES ACOLHIDAS E SEUS AFETOS: O QUE TEMOS COM ISSO?

*Laura Ferreira Lago*  
*Eduardo Augusto Tomanik*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 181**

O PROJETO AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM E A REALIDADE DOCENTE

*Maicon Alves Garcia*  
*Aldenor Batista da Silva Junior*  
*Sonia da Cunha Urt*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191214**

**CAPÍTULO 15..... 196**

QUANDO TRABALHAR É BRINCAR JUNTO: RECORTES DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NA CASA DOS CATAVENTOS

*Ricardo André Cecchin*

*Rosemarie Gartner Tschiedel*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191215**

**CAPÍTULO 16..... 212**

O COLETIVO UERJ NAS SUAS MÚLTIPLAS REDES DE (RES)EXISTÊNCIA

*Ulisses Heckmaier de Paula Cataldo*

*Iaponira Oliveira dos Santos*

*Ana Carolina Areias Nicolau Siqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191216**

**CAPÍTULO 17 ..... 224**

SCHADENFREUDE E ESTEREÓTIPOS: OS LIMITES ENTRE ENDO E EXOGRUPOS

*Ícaro Cerqueira*

*Marianne Cunha*

*Saulo Almeida*

*Vanessa Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.17918191217**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 232**



## DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS (AS) NA ATENÇÃO A PESSOAS COM IDEAÇÃO E/OU TENTATIVA DE SUICÍDIO

**Priscila Moura**  
**Maria Lucia Pereira**  
**Flávia Sallum**  
**Alessandra Viana**

**RESUMO:** Esta pesquisa fez parte do trabalho de conclusão de curso em Psicologia e tem como tema o suicídio com ênfase nas práticas de psicólogos/as que atendem pessoas com ideações e/ou tentativas de suicídio. Considerado um grave problema de saúde pública, devido aos altos índices tanto de mortes como de tentativas, conforme registrado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a psicologia tem relevante papel e responsabilidade na avaliação de riscos, definição de tratamento e orientações a familiares, seja na clínica privada ou na rede de saúde pública. Desta forma, buscamos conhecer as práticas de psicólogos/as no atendimento a pessoas com ideações e/ou tentativas de suicídio; identificar as intervenções da psicologia no trabalho em equipe multidisciplinar e na clínica, bem como as ações de prevenção e promoção da saúde. A pesquisa realizada teve caráter qualitativo, com base no referencial teórico da psicologia sócio histórica participando das entrevistas psicólogos atuantes na cidade de São Paulo. O suicídio é um tema de grande importância nas agendas das políticas de saúde,

mas mobiliza poucos interesses em torno da perspectiva da prevenção. Há necessidade de organizar a rede de atenção à saúde de pessoas mais vulneráveis, garantir cuidados integrais no manejo dos casos de tentativa de suicídio e promover a educação permanente dos profissionais e equipes multidisciplinares. Ressalta-se a importância da busca de conhecimentos teóricos e técnicos, de reflexões acerca desse fenômeno social a fim de que possamos fomentar mudanças na constituição de intervenções psicológicas e do preparo de profissionais e serviços para o atendimento a pessoas com ideação e/ou tentativa de suicídio. **PALAVRAS-CHAVE:** suicídio, intervenções, capacitação, psicologia sócio histórica.

**ABSTRACT:** As a part of the psychology undergraduate thesis, this research has suicide as a central theme with an emphasis in psychologist's practices that meet people with ideations and/or suicide attempts. Considering a huge public sector health issue, due to high rates of not only death but also suicide attempts, as registered by the Informatic Department of the Health Unique System (SUS), psychology has a huge role and responsibility in risk evaluation, treatment definition and family orientation, either on private clinic or public health sector. In this way, we seek to know psychologist's practices in assistances to ideation and/or suicide attempt

people; identifying work psychology interventions in multidisciplinary teams and clinics, as well as prevention actions and promotion of health. This qualitative research was based on a theoretical referential of socio-historical psychology, with participation of São Paulo's psychologists' interviews. Even though suicide is a theme of great importance in the public health agenda, the interests on prevention perspectives is not as great mobilized as it should be. There is a need of organizing the health care network to the most vulnerable people, guarantying full care in the management of suicide attempts cases and promoting professionals and multidisciplinary team's permanent education. It is worth highlighting (1) the importance of theoretical and technical knowledge, (2) thoughts about this social phenomenon to foster changes in constitution about psychological interventions and (3) professionals and services preparation to ideation and/or suicide attempt people.

**KEYWORDS:** suicide, interventions, socio-historical psychology, ideation.

## 1 | INTRODUÇÃO

A palavra suicídio vem do latim clássico *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar). Este fenômeno é visto mundialmente e em nossa sociedade atual como um problema de saúde pública, devido aos altos índices tanto de mortes como de tentativas, conforme registrado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). De acordo com o relatório "Preventing suicide: A global imperative" (2014), elaborado pela Organização Mundial de Saúde. Cerca de 804 mil pessoas no mundo cometem suicídio todos os anos; estima-se que para cada morte ocorram de 10 a 20 tentativas, índices que corroboram o fenômeno como questão de saúde pública. (WHO, 2014, p.11).

Esta pesquisa foi elaborada, pelas autoras, como parte do trabalho de conclusão de curso tendo como ênfase as práticas dos psicólogos que atendem pessoas com ideações e tentativas de suicídio e sua capacitação profissional diante de tal fenômeno.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, levantados por Toro (2013), estudos demonstram que o suicídio, por seus elevados índices, constitui-se em um problema de saúde pública:

Um milhão de pessoas se suicidam a cada ano. Além disso, durante os últimos 45 anos, as taxas mundiais de suicídio aumentaram 60 %; crescimento alarmante que estimula a reflexão do assunto e a criação de um Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, no dia 10 de setembro (WHO, 2012 *apud* TORO et al, 2013, p.409)

O perfil epidemiológico do Brasil no período entre 1980 e 2006, evidenciaram um aumento da taxa de suicídio de 29,5%, principalmente em indivíduos mais velhos, sendo que a partir de 1990 as taxas aumentaram dos 20 aos 59 anos, consideradas ainda baixas se comparada aos mundiais.

De acordo com a Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006 do Ministério da

Saúde, considera-se importante e que seja oferecido suporte pelas organizações governamentais e da sociedade civil: Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais, Instituições acadêmicas, organismos governamentais e os não governamentais nacionais e internacionais, na área de prevenção de suicídio. Há necessidade de organizar uma rede de atenção à saúde garantindo cuidados integrais no manejo dos casos de tentativa de suicídio e a promoção de educação permanente dos profissionais de saúde.

O suicídio é oriundo de diversos fatores, sendo, portanto multifatorial. Inclui, assim, aspectos sociais, econômicos, religiosos e psicológicos, como também advindos de doenças psiquiátricas, em especial a depressão. O profissional da psicologia enfrenta em sua atuação um desafio muito grande no que tange ao despreparo emocional das famílias e da própria equipe de saúde, precisando contar entre suas características com um alto nível de tolerância a frustração, altruísmo e rápida adaptação às situações novas. “A clínica do suicídio é uma clínica do limite, da urgência, da dor psíquica extrema [...]” (RIGO, 2013, p.37).

Toro (2013) afirma que o psicólogo hospitalar tem que trabalhar além das angústias, sentimentos ambivalentes, culpa e intenso sofrimento psíquico do indivíduo, com seus próprios sentimentos de impotência, fragilidade, frustração e desespero fomentados não só em si como nos profissionais de saúde. Assim como os psicólogos não possuem preparo prévio, e a equipe interdisciplinar tampouco, seria fundamental a abertura de um campo de escuta a pacientes e profissionais, bem como o acompanhamento psicoterápico aos próprios psicólogos, levantando a importância da implantação de protocolo específico para esses atendimentos.

Em 1999, a OMS lançou o SUPRE (*Suicide Prevention Program*), uma iniciativa mundial para a prevenção do suicídio. São manuais destinados a grupos sociais e a profissionais específicos relevantes na prevenção do suicídio. Esta iniciativa representa a formação de uma diversificada corrente envolvendo vários atores, incluindo profissionais de saúde, educadores, agentes sociais, governantes, legisladores, comunicadores sociais, forças da lei, famílias e comunidades.

O Manual de Prevenção do Suicídio (2000), destinado aos profissionais de saúde da Atenção Primária traz informações de como lidar com o paciente de acordo com o risco que ele apresenta.

Em 2013, o Ministério da Saúde, com base nas determinações da OMS, lançou o Plano Nacional de Prevenção do Suicídio que tem como principais objetivos a promoção de qualidade de vida e de prevenção de danos, informar e sensibilizar à sociedade, executar projetos estratégicos, promover a educação permanente dos profissionais de saúde da atenção básica, serviços de saúde mental, Programa Saúde da Família, unidade de emergência e urgência segundo os princípios da integralidade e da humanização.

Não há uma conduta padronizada ou protocolos a serem seguidos, de acordo com o Manual de Prevenção do Suicídio do Ministério da Saúde, porém alertam que

o primeiro contato com o paciente é fundamental e adotar uma abordagem calma, aberta, de aceitação e de não julgamento é essencial para facilitar a comunicação e prevenir o suicídio.

De acordo com as informações obtidas através de entrevistas realizadas com profissionais psicólogos, buscamos a realização de um processo interpretativo, qualitativo construído na relação entre pesquisador e colaborador sem pretensões de generalização, mas como possibilidade de extensão e aplicação do conhecimento construído, sob a luz da abordagem da psicologia sócio histórica que compreende os fenômenos a partir do acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social.

A visão sócio histórica defende que, sem a dialética, seria impossível a formação da consciência no indivíduo, nem sua participação ativa na construção de sua história. A linguagem é a forma pela qual o homem se apropria do mundo. Por meio dela, ele assimila elementos e características do meio e, posteriormente as restitui, é por meio da linguagem que “[...] o homem se individualiza, humaniza, e aprende a materializar o mundo das significações [...]”, sem ela não haveria processo social e nem histórico. (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2001, p. 104).

Partindo do pressuposto que o suicídio é a transmissão de uma mensagem individual para a sociedade, como indica Silva (2008), o suicídio é a “[...] busca em comunicar-se, transformando-se, porque a sociedade não lhe permitiu antes que o fizesse. Quando lhe foi impossibilitado comunicar-se, cortaram-lhe também sua influência sobre a sociedade [...]” (p. 15).

Segundo Netto (2013), as mortes por suicídio trazem consigo “[...] denúncias ou manifestações de coisas que se dão no âmbito da vida e da saúde de uma determinada sociedade [...]” e que tal fenômeno poderia explicitar algo vigente em uma sociedade capitalista, que é alicerçada na base da exploração fortemente marcada pela opressão, pela desigualdade, pela competitividade e pelo individualismo, ressaltando ainda que a valorização da vida não está somente em manter a pessoa viva, mas também olhar o indivíduo em sua totalidade e dar condições que possa fazê-lo entender porque está buscando e desejando a morte.

O manejo de diferentes instrumentos orienta o psicólogo em sua prática clínica, a psicoterapia, aliada à escuta clínica e a utilização de alguns testes. Um aspecto importante na escuta clínica é a atenção à singularidade do sujeito, assim como a posição subjetiva em que o profissional se encontra em relação a isso, permitindo assim entender como o sujeito vê seu mundo e as atribuições, significados e sentimentos por ele dados em seu constructo existencial.

## **2 | DESAFIOS FRENTE A PRÁTICA CLÍNICA E A CAPACITAÇÃO**

Em qualquer prática se faz necessário ter preparação, formação e aprimoramento

profissional adequado, assim como capacitações para demandas mais específicas. No que tange à preparação durante a formação dos entrevistados pouco ou nada se falou a respeito do tema, o profissional se vê obrigado a buscar os subsídios necessários para esta atuação, de maneira solitária e pouco aberta às discussões, que pode ser interpretado como uma resolução subjetiva ao encarar o problema. Estudar dialeticamente alguma coisa significa estudá-la em seu processo histórico, na sua gênese e nas suas transformações (VYGOTSKY, 1991).

Falar sobre mudança envolve uma investigação que vai além das relações estabelecidas entre os profissionais e os sujeitos com ideação e/ou tentativa de suicídio, é olhar para o que vem sendo produzido sobre este tema. Como o suicídio hoje é visto como questão de saúde pública, conforme já pontuado, a OMS, o MS, o CRP-SP, assim como órgãos federais, estaduais e municipais têm contribuído com programas e campanhas acerca do tema, porém pouco, ou nada, se tem em relação a políticas públicas e a preparação dos profissionais, como se pode constatar através da fala de alguns entrevistados.

Profissional 1: *“Eu me formei há muitos anos atrás, então assim, não tinha preparação nenhuma.”*

Profissional 2: *“Gostaria de falar sim, (risos) mas não. (risos)”*

Profissional 3: *“Então na graduação eu não lembro, se teve foi uma coisa muito fugaz, tipo uma aula.”*

Profissional 4: *“Na formação não, de Psicologia nenhuma aula, nenhuma aula nem na especialização em Gestalt nenhuma aula, nem no aprimoramento em Psicologia Hospitalar nenhuma aula falando de suicídio.”*

A clínica do suicídio é composta de muitos desafios não só enfrentados pelos próprios pacientes e familiares como por profissionais da saúde que os assistem. O tema ainda é gerador de muitos tabus religiosos e morais que impedem o reconhecimento do sofrimento e a busca pela ajuda. Segundo RIGO (2013), “A clínica do suicídio é uma clínica do limite, da urgência, da dor psíquica extrema [...]”, e o psicólogo além de ter que enfrentar com os obstáculos clínicos com o paciente, também tem que lidar com o desconhecimento do fenômeno e o emocional envolvido.

Na perspectiva sócio histórica as emoções são reconhecidas como desestabilizadoras e questionadoras das problemáticas psicossociais e assim serem encaradas como impulsionadoras do movimento da consciência, por meio da ação e da reflexão deste modo reconhecendo a presença da mediação emocional e das questões subjetivas como um processo dialético. (LANE, 1994).

Mesmo havendo a presença de assistência multidisciplinar, isto não impede a reincidência de tentativas de suicídio, resultando em sentimento de impotência e frustração do profissional, impotência esta por muitas vezes não conseguir intervir no desejo de partir do paciente e alivia-lo da dor psíquica intensa.

De acordo com um dos profissionais entrevistados o suicídio é um tema que leva o profissional a pensar eticamente o tempo todo sobre sua atuação quando diz,

*(...) é um tema que te leva a pensar eticamente, a questionar sua ética em muitos momentos né, de que forma? Até onde vai o meu papel, até onde eu posso ir, quem é o responsável por esse paciente, se ele tá falando que ele quer fazer que direito tenho eu de falar que ele não pode, então a gente sempre vai entrar nessas questões éticas, em que momento eu quebro o sigilo, em que momento eu acho que ele precisa ou não de uma internação no sentido de conversar isso com o médico a ponto dele de uma certa forma perder a autonomia dele pra uma internação por exemplo, ah...acho que acontece muito quando escolas vem pedir palestras, até onde eu vou falar ou não, isso é um outro entrave, escola quer fazer prevenção do suicídio mais não quer que você fale sobre suicídio na escola.*

O atendimento psicológico ao paciente com ideação e/ou tentativa de suicídio levantam questionamentos em relação aos aspectos éticos, notadamente no que se refere à questão do sigilo. O exercício profissional do psicólogo deve se pautar na ética para garantir relação adequada entre profissional, cliente e sociedade. Pode ser difícil para o psicólogo deliberar e decidir, pois a ética envolve percepção de conflitos, autonomia de escolha e coerência.

### 3 | CONCLUSÃO

O suicídio sendo instituído como questão de saúde pública, ações preventivas foram sendo elaboradas por órgãos governamentais e não governamentais, na articulação de diretrizes na área da saúde. É possível verificar nas literaturas muitas pesquisas que visam essa objetividade para iluminar melhor o caminho das políticas públicas existentes que possuem um grande potencial de funcionamento, principalmente no que tange a preparação de equipes interdisciplinares, que ainda não estão a contento, pois esses profissionais ainda precisam, por conta própria, buscar através de cursos, supervisões, grupos de estudo a capacitação adequada para o trato de pessoas com ideação e/ou tentativa de suicídio.

O suicídio não é uma escolha é um ato intencional e tal ato traz uma esperança que a morte vai ser melhor que a vida, é a dúvida na certeza, uma percepção distorcida e rígida, pois as pessoas que cometem tal ato não veem outras saídas e não souberam expressar sua dor de outra forma.

A psicologia sócio histórica entende que o fenômeno psicológico e a subjetividade do homem, são formas de adaptação (social, cultural e econômica), vivenciadas pelo homem dentro de um contexto histórico. A subjetividade é concebida ao longo do desenvolvimento do ser humano, como um reflexo da realidade em que o homem vive, e de toda a gama de possibilidades e atrações que mundo exterior exerce sobre ele. Assim, o homem constrói o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a construção psicológica do ser.

Abordar sobre este fenômeno foi, para nós, um compromisso social no que tange a promover uma mudança ao menos reflexiva por parte dos profissionais no campo que ainda hoje é marcado por uma visão psicopatologizante o que contribui

para o reforçamento de ideologias mecanicistas, impedindo muitas vezes analisar este fenômeno como atos sociais, permitindo assim, através de estudos e discussões sobre o tema, que a sociedade perceba e compreenda o conteúdo crítico do ato desses sujeitos, não o vinculando somente ao campo da patologia.

Sendo assim, é de suma importância que os profissionais da área da saúde, incluindo psicólogos (as), busquem a capacitação necessária para o atendimento desta população, a informação é o primeiro passo para a prevenção, o psicólogo (a) ou qualquer outro profissional da saúde precisa estar ciente de que independentemente do tipo de ato, ideação, tentativa ou consumação seja por quais motivos forem, o paciente deve ser tratado com respeito e dignidade e que a questão da prevenção do suicídio seja valorizada como objeto organizador de um vetor de ação no campo da saúde, como tem potencial epidemiológico para ser.

## REFERÊNCIAS

BERTOLETE, José Manoel; SANTOS, Carolina de Mello; BOTEGA, Neury José. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.32, n.2, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462010000600005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000600005)> . Acesso em: 14 set. 2017.

BOCK, Ana M. Bahia. GONÇALVES, Maria das Graças. FURTADO, Odair. **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 3.ed. São Paulo. Cortez. 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Saúde Pública em Alerta: no Brasil, mortes por depressão crescem mais de 700% em 16 anos mostram dados do DATASUS. 2012. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/noticias/atualizacoes/512-saude-publica-em-alerta-no-brasil-mortes-por-depressao-crescem-mais-de-700-em-16-anos-mostrar-dados-do-datasus>> Acesso em: 26 mar. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio **Portaria Nº 1.876, de 14 de agosto de 2006**. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876\\_14\\_08\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html)>. Acesso em: 21 maio 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O Suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: CFP, 2013.

\_\_\_\_\_. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em: 13 out. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. Questões éticas – Bioética – de frente para os conflitos. **Jornal Psi**, n.162. São Paulo. 2009. Disponível em: <[http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/162/frames/fr\\_indice.aspx](http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/162/frames/fr_indice.aspx)>. Acesso em: 19 set 2017.

CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico V**. 5 ed. Porto Alegre. Artmed, 2000.

CUNHA, Jurema Acides. **Escalas Beck – Manual** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Caderno Pesquisa**, Juiz de Fora, n.116, pp. 21-39. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/555/555>> Acesso em: 06 out. 2017.

GARCIA, Leon de Souza Lobo. Um mundo melhor é possível - Parceria da Prefeitura de São Paulo com o CRP-SP combate suicídio. **Jornal Psi**, São Paulo, 137 ed., set./out. 2003. Disponível em: <[http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/137/frames/fr\\_um\\_mundo\\_melhor.aspx](http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/137/frames/fr_um_mundo_melhor.aspx)>. Acesso em: 21 maio 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.22, n.2, pp.201-210, mai-ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

LANE, S. T. M.. A mediação emocional na constituição do psiquismo humano. In S. M. Lane & B. B. Sawaia. (Org.). **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo. Brasiliense. 1994. pp. 55-63.

LOPES, Francirene Fabretti; MILANI Rute Grossi. Suicídio: Um desafio para o Psicólogo Clínico. Universidade Estadual de Maringá UEM; 2012. Disponível em: <<http://www.ppi.uem.br/eventos/artigos/32.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

LOVISI, G. M. et. al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.31, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s2/v31s2a07.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

MACHADO, Fabricio Souza; LEITE, Cristiane Kerches da Silva; BANDO, Daniel Hideki. Políticas Públicas de Prevenção do Suicídio no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Gestão e Políticas Públicas**, v.4, n.2. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/114406>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GRUBITS, Sonia; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Observar, ouvir, compartilhar: trabalho de campo para autópsias psicossociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.17, n.8, pp.2027-2038, ago 2012. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n8/14.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

RIBEIRO, Luciane Soares Lopes; SANTOS, Ana Vitória Salimon Carlos. Suicídio: um desafio à saúde pública. **Omnia Saúde**, v.6, n.2, pp.29-40. Adamantina, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omnia\\_saude/article/view/343](http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omnia_saude/article/view/343)>. Acesso em: 26 mar.2016.

ROMANELLI, Nancy. A questão metodológica na produção Vigotskiana e a Dialética Marxista. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n.2, pp. 199-208, abr/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n2/a03v16n2>>. Acesso em: 12 out. 2017

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
SCAVACINI, Karen. **I Simpósio Paulista de Prevenção e Pósvenção do suicídio**. Universidade São Camilo, São Paulo, 2017.

TORO, Giovana Vidotto Roman. et.al. O desejo de partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio. **Psicologia em Revista**, v.19, n.3, pp.407-421, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a06.pdf>>. Acesso em: 26 mar.2016.

VIJAYAKUMA, Lakshimi. **Prevenção do Suicídio: um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção**. Organização Mundial da Saúde, Genebra 2000. Disponível em: <[http://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANA, Augusta Rodrigues; KOVÁCS, Maria Julia. O Psicólogo e o atendimento a pacientes com



ideação ou tentativa de suicídio. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.13, n.3, pp.897-921. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8598/6490>>. Acesso em: 13 ago.2016.

WORLD Health Organization. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva, Switzerland, 2014. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779\\_eng.pdf?ua=1&ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1)>. Acesso em: 09 set. 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-017-9

